

Empresários reúnem Covas, Maluf e Freire para debater propostas

por Ubirajara Alves
de Florianópolis

Os presidentiáveis Mário Covas (PSDB), Paulo Maluf (PDS) e Roberto Freire (PCB) não conseguiram empolgar a platéia de aproximadamente quatrocentos empresários catarinenses, que se reuniram na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), na última sexta-feira, para ouvir e debater com os políticos as suas propostas de governo. Nem mesmo a apresentação das suas "soluções" para problemas como o déficit público, a dívida externa ou a política salarial provocou reações. Inicialmente, os candidatos falaram livremente sobre suas propostas, para posteriormente serem questionados pelos empresários presentes. O candidato do Partido Comunista, Roberto Freire, disse que ainda "é muito cedo" para se saber quem chegará ao segundo turno das eleições. Entre outras avaliações sobre a condução da economia, admitiu a formação de um pacto com os empresários como forma de combater a "ciranda financeira".

Para Freire, o crescimento da economia "é fundamental" para melhorar o ganho dos trabalhadores. "Não se aumentam salários por decreto", comentou. O candidato do PCB não acredita que o maior problema para o aumento da inflação seja o déficit público, mas sim o que o governo federal deixa de arrecadar com isenções e incentivos fiscais.

O candidato Mário Covas, do PSDB, disse aos empresários que é preciso uma reformulação ampla em toda a sociedade, com o enxugamento da máquina administrativa, bem como a privatização de empresas

cujas atividades não condizem com a administração pública. Covas defendeu a redistribuição de renda e o aumento dos recursos para as áreas de educação e pesquisa.

Para o candidato do PDS, Paulo Maluf, os principais problemas econômicos por que o País atravessa são gerados inicialmente pelo déficit público. "É preciso cortar os excessos, para que o governo volte a investir", acrescentou. Quanto à dívida externa, afirmou aos empresários que "não há outro caminho senão a negociação".

Ele disse ainda que é preciso negociar a dívida "com os abatimentos que foram obtidos no mercado internacional". Maluf também defendeu a privatização da economia "onde for possível", como forma de minimizar os déficits do governo.

Ao final do encontro, o presidente da FIESC, Milton Fett, entregou a cada um dos candidatos um documento elaborado por entidades empresariais, no qual constam os problemas que consideram cruciais para a economia estadual. Entre eles estão o transporte, geração de energia e telecomunicações.

Na área de transportes, os empresários pedem a duplicação de estradas, como a BR-101, além da recuperação e construção de outras. Sobre a geração de energia, a preocupação dos empresários é com a perspectiva de colapso para 1992, devido à estagnação de novas obras de geração. A categoria pede também uma nova política para a telefonia, que se encontra "estrangulada", e cuja capacidade de atendimento está, conforme acreditam, cerca de 60% inferior à demanda.